

### Definição de CVA (1/3)

Os arranha-céus nunca teriam existido sem o desenvolvimento de novas técnicas como armações em ferro, betão, vidro laminado, elevadores, aquecimento central ou ar condicionado. Provavelmente existiria já a ambição de os construir, mas a Arquitectura só a partir daí dispôs dos meios necessários. Segundo McClintock (s.d.:2), as TIC são para a Educação o mesmo que as armações em ferro, betão, vidro laminado, elevadores, aquecimento central ou ar condicionado foram para a Arquitectura. Os arranha-céus da Educação poderão, portanto, começar a ser construídos... a tecnologia, as tecnologias digitais, já estão aí...

O primeiro esboço de uma definição de CVA é atribuído por Rheingold (2000:9) a Licklider e Taylor – “grupos de indivíduos, separados geograficamente, por vezes trabalhando em pequenos núcleos, ou individualmente, constituindo comunidades em volta de interesses comuns”.

Rheingold (2000:xx), o autor de *The Virtual Community*, criador e dinamizador de uma das mais antigas e conhecidas comunidades virtuais – *WELL (Whole Earth 'Lectronic Link)*, acrescenta, na definição que propõe, novas dimensões: “... are social aggregations that emerge from the Net when enough people carry on those public discussions long enough, with sufficient human feeling, to form *Webs* of personal relationships in cyberspace.”

## Definição de CVA (2/3)

Rheingold designa o grupo de indivíduos participantes numa comunidade virtual, por agregados sociais (*social aggregations*) e introduz quatro factores: a quantidade de pessoas envolvidas (*enough people*) capaz de constituir diversidade e volume de comunicação para manter a comunidade; o tempo (*long enough*) que permita o estabelecimento e desenvolvimento da comunidade; os sentimentos (*human feeling*) suporte do relacionamento; e as relações pessoais (*personal relationships*).

Para Kowch & Schwier (1997:2), por seu turno, as comunidades virtuais deste novo século vão constituir-se como espaços de partilha de ideias e ideais entre os seus participantes, mais em resultado da harmonia do que da solidariedade ou da unidade.

Hord (1997:9-14) considera atributos de comunidades de aprendizagem de profissionais (*Professional Learning Communities*): a liderança colaborante e partilhada, constituírem espaços de criatividade colectiva e de partilha de valores e de perspectivas. A participação em comunidades desse tipo resulta para os professores na redução do seu isolamento, faz aumentar o empenho na missão e finalidades da escola, cria partilha de responsabilidades, melhora a qualidade de ensino, ajuda os professores a contextualizarem os conteúdos a explorar com os seus alunos, contribui para mais e melhor informação, faz aumentar a moral e o espírito de grupo, diminui o absentismo e favorece o espírito de abertura à mudança, tornando-o mais significativo e duradouro.

### Definição de CVA (3/3)

Outra definição é proposta por Wilson & Ryder (1998) – grupos de pessoas que se apoiam mutuamente nas suas necessidades de aprender constituindo *comunidades de aprendizagem distribuída*. Utilizando o termo *distribuída* Wilson & Ryder, sublinham o facto do esforço de aprendizagem, a tomada de decisões, a calendarização de actividades e a manutenção da coesão do grupo, serem responsabilidades que se encontram atribuídas aos membros, em vez de serem detidas por uma autoridade exterior ao grupo.

Para Dias (1999:4) comunidades virtuais de aprendizagem são: “agrupamentos sociais que emergem da Internet quando são estabelecidas redes de interações mediadas por computador entre os sujeitos, orientadas pela partilha de interesses e com a duração suficiente para criarem vínculos no ciberespaço. “

Stolterman (1999:2), propõe uma definição simplificada – “grupo de pessoas tentando atingir um fim, utilizando novas TIC como meio”.

Finalmente Preece (2000:10) propõe-nos uma definição conjuntural e multidimensional. Para Preece, uma comunidade *online* é um conjunto de pessoas que interactua socialmente, enquanto partilha finalidades para a satisfação de interesses, necessidades, troca de informação ou serviços, segundo um código, protocolo, ritual ou normas de conduta aceites por todos e tendo como suporte TIC que facilitam a interacção e promovem o sentido de unidade.